

Reflexão a respeito da avaliação dos programas de pós-graduação 2010-2020

DAMACENO¹. Maria José Caetano Ferreira; QUEIROZ². Fernanda Cenci; PINTO³. Adriana Avanzi Marques; CHADI³. Paula Fernandes; MAZZETTO⁵. Fernanda Moerbeck Cardoso.

Linha de Pesquisa: Educação em Saúde

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1976 para desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil, com os objetivos de estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado, fundamentar os pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre autorização e reconhecimento de tais cursos, impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e fundamentar as decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação. O objetivo deste ensaio é refletir sobre a avaliação do sistema CAPES, expondo necessidades de ajustes, princípios e recomendações que norteiam essa próxima década. Para subsidiar esta reflexão foi realizado leituras, discussões e apresentação de um seminário na disciplina de Inserção do Pós-Graduando no Sistema de Pós-Graduação Brasileiro do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico e Doutorado da Unesp Botucatu, além da análise de documentos disponíveis da CAPES. Durante 40 anos, a ênfase das políticas do governo federal foi promover a expansão do sistema. A ênfase da CAPES, responsável ao mesmo tempo pelo financiamento do sistema e pela avaliação do desempenho das universidades coligadas, recaiu sobre a combinação de parâmetros acadêmicos e critérios quantitativos. Nos últimos tempos outros parâmetros foram introduzidos, como a nucleação e a solidariedade, a atenção para a capacidade dos programas impactarem na área do conhecimento, contribuindo para a criação de outros cursos, congêneres e a introdução do *Ranking Qualis* para as revistas acadêmicas, que define um nível de confiabilidade e grau de impactação dos diversos periódicos. Este desenvolvimento mostrou um perfil razoavelmente dinâmico e flexível ao sistema de avaliação, mostrando certa porosidade e maleabilidade do sistema, mas ainda caracterizado pelo conservadorismo e inércia, comuns às grandes instituições públicas e corporações privadas. Esta é, portanto, a situação da chamada Pós-Graduação *stricto sensu*, de natureza acadêmica, voltada para a formação de professores e pesquisadores, com o doutorado no topo e o mestrado na base. Os princípios que nortearão o sistema de avaliação da próxima década são a diversidade e a busca pelo contínuo aperfeiçoamento, que deverão ser observados pelos Comitês e instâncias superiores. É preciso refletir sobre qual o tipo de profissionais as universidades desejam formar, pois ainda nos deparamos com a dualidade em atender a necessidade das ciências acadêmicas ou do mercado de trabalho capitalista? A CAPES enquanto instituição que subsidia e incentiva a pesquisa se apresenta em consonância com a necessidade do país, ou seja, visa o crescimento equânime da pós-graduação diante das assimetrias, bem como a formação de mão de obra qualificada para atender as demandas capitalistas, mas estas podem não ser as expectativas dos pós-graduandos que hoje ingressam

na formação acadêmica.

Palavras Chaves: Avaliação Educacional; Educação de Pós-graduação; Pesquisa.

¹ Enfermeira, Mestre em biologia e envelhecimento pela FAMEMA. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis – marin.mjcf@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em saúde coletiva pela USP e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis - nandacq@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela USP. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico e Doutorado, Universidade Estadual Paulista- Unesp Botucatu. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis - dri1981@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico e Doutorado, Universidade Estadual Paulista- Unesp Botucatu. Gerente da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília – pchadi@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico e Doutorado, Universidade Estadual Paulista- Unesp Botucatu. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília - fmcmazzetto@hotmail.com

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Brasil, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação Volume I – PNPG 2011-2020 – Sistema de Avaliação Brasília, 2010; (2):125-7.
2. Brasil, Universidade de São Paulo. USP é responsável por 22% dos programas de pós-graduação com melhor avaliação pela Capes. Revista Eletrônica, 2013.
3. Brasil, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação da pós-graduação Acesso disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>
4. Shigaki H, Patrus R. O Papel da Produção Intelectual no Sistema de Avaliação dos Programas de Administração pela Capes. Teoria e Prática em Administração. 2012 (2):126-50.
5. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área 2013 – Enfermagem. Acesso disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Enfermagem_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf